



O resgate dos saberes caiçaras: Comunicação, desenvolvimento local e identidade à partir das ações do Coletivo Jovem Caiçara de Cananéia-SP¹

Renata Castro Cardias KAWAGUCHI²

RESUMO: Este artigo consiste no resultado parcial de pesquisas realizadas pela autora sobre Comunicação e Cultura popular nas comunidades tradicionais brasileiras tendo como objeto de estudo o Coletivo Jovem Caiçara, localizado no município de Cananéia, litoral sul de São Paulo. Apresentam-se brevemente as transformações da cultura caiçara no município da mesma forma, retrata a articulação do Coletivo Jovem Caiçara no resgate da identidade sociocultural, da autoestima e do (re)conhecimento da própria história principalmente junto ao público jovem da cidade através da comunicação alternativa. Ressalta a organização dos processos folkcomunicacionais presentes na cultura caiçara local. Elencam-se as temáticas: comunicação alternativa, cultura popular, folkcomunicação, globalização e identidade por intermédio da revisão bibliográfica de autores que contemplam os temas. Consideram-se também a articulação e o desenvolvimento da comunidade, a partir da análise das produções alternativas desenvolvidas pelo coletivo Jovem Caiçara.

PALAVRAS-CHAVE: cultura caiçara; desenvolvimento local; folkcomunicação; globalização; resgate identitário.

Introdução

Este artigo é resultado de pesquisas iniciais sobre comunicação e cultura popular, mais especificamente vem apresentar como a cultura caiçara no município de Cananéia é ressignificada, à partir de grupos organizados locais, onde destacamos o Coletivo Jovem Caiçara, que desde 2006 envolve e incentiva jovens da região a desenvolverem produtos midiáticos alternativos, alicerçados na sua realidade sociocultural e comprometida com a sua gente. Ao valorizar e reconhecer a riqueza de suas manifestações populares, o coletivo à partir da criação de conteúdos, nos possibilita analisar também como a folkcomunicação está presente nos processos de interações sociais presentes nas mais diversas expressões. A organização deste trabalho consiste na revisão bibliográfica e reflexões sobre globalização, comunicação comunitária, folkcomunicação assim como analisa o legado originado tanto na produção coletiva do livro: *Saberes Caiçaras: a cultura caiçara na história de Cananéia* e quanto

¹ Trabalho apresentado no GT 4 (Folkcomunicação e desenvolvimento) da XVI Conferência Brasileira de Folkcomunicação

² Bacharel em Turismo; Especialista em Gestão Cultural pelo Senac-RJ; Mestre em Comunicação pela Universidade Paulista; Doutoranda em Comunicação Social pela UMESP-SP. E-mail: rcardias@gmail.com



elaboração do vídeo documentário: *Saberes Caiçara: a reinvenção da cultura Caiçara no município de Cananéia*, respectivamente, lançados em 2007 e em 2008, que incentivaram a continuidade de produção de conteúdos midiáticos em que jovens registram e revelam aspectos da sua identidade cultural, proporcionando o protagonismo juvenil contribuindo para o desenvolvimento local.

O local no global: comunicação alternativa nos contextos socioculturais das comunidades

No contexto latino-americano nas últimas décadas, há um crescimento dos estudos voltados a compreender a comunicação à partir de uma perspectiva dialógica, capaz de favorecer intervenções sociais baseadas no conhecimento e na produção midiática alternativa e criativa, para o desenvolvimento e cidadania nos âmbitos regionais e locais que configuram os contextos socioculturais dessas manifestações.

Em nosso país, há um grande desafio em proporcionar novas experiências, originárias do incentivo ao usufruto do direito à comunicação, em que são necessários proporcionar mudanças nos processos comunicativos a partir das mediações e da recepção, transformando pessoas em sujeitos e posicionando-as e ampliando sua visão de mundo, ativando-as nas interações sociais em que participam.

Na contemporaneidade percebe-se também que a comunicação e seus respectivos meios formais/informais e atores integrados aos processos culturais, modificam e transformam-se a cada dia devido às tecnologias da informação e da comunicação que evoluem constantemente e repercutem em vários aspectos de nossa vida em sociedade.

Em um contexto global, não há como ignorar a forte relação entre o modelo econômico capitalista e as mídias eletrônicas e impressas. Os meios hegemônicos são muitas vezes organizados e estruturados para a produção midiática com interesses unicamente mercadológicos voltados para o interesse de alguns em detrimento ao interesse da coletividade.

Verificamos portanto que, após um processo intenso de globalização e padronização de usos e costumes, há também um movimento contrário no sentido de valorizar o local, ou seja, há uma necessidade de buscar compreender as relações de



proximidade no qual estamos inseridos, os laços mais solidários, regatando assim o conceito de comunidade.

Ferdinand Tönnies (1973), apresentou já em suas primeiras pesquisas o conceito de comunidade, entendido como a reciprocidade das relações sociais entre indivíduos. O autor apresenta algumas características que podem definir comunidade, a partir de: laços de sangue; vizinhança (no sentido de conviver com pessoas próximas de um mesmo entorno); amizade (onde os laços são criados a partir do convívio e/ou na concordância e afinidade no modo de pensar).

Complementando os conceitos de Tönnies, Peruzzo (2003) acrescenta que as características da comunidade também são configuradas pelos sentimento de pertença, coletividade, participação/interação, cooperação entre outros.

Porém não podemos negar que os processos comunicativos apresentam outras vertentes, uma delas é à partir de um enfoque local possibilitando um papel articulador da comunicação ligado à cidadania e nas dinâmicas formativas, para Peruzzo

Determinadas manifestações em defesa da vida adquirem dimensões significativas em nossos dias. Isto pode ser encarado como um despertar de pessoas, de camadas sociais e de povos inteiros para busca de condições de vida mais dignas, pautadas pelo desejo de interferir no processo histórico, sua vontade de posicionar-se como sujeitos e se anseio de realizar-se como espécie humana. (PERUZZO,1998, p.25)

É perceptível atualmente, uso da tecnologia de comunicação tais como o rádio, a televisão, a internet entre outros suportes utilizados pelos movimentos populares representados pelas associações comunitárias, organizações não governamentais e organização da sociedade civil de interesse público.

Segundo a autora, em nosso país a democratização práticas comunicativas populares e alternativas, surgiu ganhou visibilidade na década de 1970 a partir das ditaduras militares e conseqüentemente do surgimento de ações solidárias dos centros de comunicação e documentação popular, posteriormente nas décadas seguintes as premissas das lutas para uma comunicação democrática e participativa também influenciaram uma série de movimentos sociais e escolares. Dentre as características da mídia comunitária, Peruzzo apresenta



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE FOLKCOMUNICAÇÃO - FOLKCOM
“ARTE E CULTURA POPULAR PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL
NO CONTEXTO DA FOLKCOMUNICAÇÃO”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013.

- a) Ter como objetivo divulgar assuntos específicos das comunidades, de movimentos coletivos e de segmentos populacionais ou de interesse público, que normalmente não encontram espaço na mídia convencional.
- b) Usar de estratégias a participação direta das pessoas do próprio lugar na programação em geral também na gestão do veículo de comunicação. O receptor pode se tornar emissor e vice-versa.
- c) Quem produz (cria, fala, redige, edita, transmite etc.) as mensagens não necessariamente é um especialista, o profissional de comunicação, mas o cidadão comum.
- d) Ter como força motriz a meta de contribuir para o desenvolvimento comunitário como forma de ampliar o exercício dos direitos e deveres da cidadania.
- e) Não ter finalidades lucrativas. É auto financiada, ou recebe doações, além de trabalhar apenas como apoio cultural e não com anúncios publicitários. Há um entendimento de que caso haja excedentes econômicos, esses não devam ser apropriados privadamente, mas revestidos para a sustentabilidade e investimentos do próprio meio de comunicação.
- f) Os conteúdos dizem respeito às necessidades, problemáticas, artes, culturas e outros temas de interesse local, como por exemplo: notícias sobre as atividades de grupos populares organizados, esclarecimento visando afastar crianças do tráfico de drogas, campanhas contra a discriminação da mulher e das raças, dicas de saúde, informações sobre prevenção de doenças, reivindicações de serviços públicos e de uso coletivo e outras informações de utilidade pública.
- g) Nas experiências, mas avançadas desenvolve-se gestão do tipo coletiva.
- h) A propriedade pode ser coletiva, individual ou institucional, mas colocada a serviço da comunidade.
- i) Buscar autonomia em relação ao governo e outros grupos de interesse.
- j) Ser dirigida a segmentos específicos da população.
- k) Ter alcance limitado em termos de cobertura, audiência, número de leitores etc. (Peruzzo, 2003, p.57-58).

Podemos verificar que os estudos e pesquisas em comunicação vêm assumindo outros enfoques e perspectivas, principalmente quando são contextualizados na realidade onde se manifestam, considerando seus aspectos históricos, de identidade cultural e de proximidade, está última não se limitando apenas ao aspecto geográfico em que os processos comunicacionais acontecem, mas também por outros vínculos como já foram apontados por Tönies e Peruzzo.

Dentre os pensadores latino-americanos, destacamos o pioneirismo de Paulo Freire, Guillermo Orozco Gomes, Jesus-Martin Barbero, Mário Kaplun, Luiz Beltrão e José Marques de Melo nos estudos sobre os processos de mediação na recepção, entendida como processo de interação entre os componentes da audiência, onde o conteúdo comunicativo e seus respectivos sentidos e significados são mediatizados, reapropriados e negociados pelos receptores conforme o entorno que está inserido.

Já no contexto popular, consideramos a folkcomunicação, como segmento das Ciências da Comunicação responsável por estudar os aspectos comunicacionais de



fatos, expressões e ideias de agentes e meios populares. Como objeto de investigação, a folkcomunicação contempla a interpretação e a compreensão da cultura popular e a sua difusão a partir de diferentes suportes midiáticos.

A folkcomunicação adquire cada vez mais importância pela sua natureza de instância mediadora entre a cultura de massa e a cultura popular, protagonizando fluxos bidirecionais e sedimentando processos de hibridação simbólica. (MARQUES DE MELO, 2008, p.25).

As contribuições de Luiz Beltrão sobre a folkcomunicação³, identificam a comunicação informal, presente na experiência sociocultural comum, ou seja, os estudos folkcomunicacionais favorecem a análise dos contextos onde as manifestações populares acontecem, considerando o espaço e os aspectos simbólicos de significações presentes na cultura popular e como elas “negociam” com a cultura hegemônica.

A Folkcomunicação vem preencher uma lacuna teórico-metodológica na América Latina, dando suporte às pesquisas comunicacionais, verificando como se processa a difusão de informações na comunicação popular. Dessa maneira, a Folkcomunicação pode ser utilizada, não somente no contexto latino-americano, mas em contextos que compartilhem da mesma realidade de subdesenvolvimento e que, através das manifestações folclóricas, possam gerar o desenvolvimento regional (Rogers, Schramm). A veiculação de conteúdos simbólicos (Bourdieu) nos meios de comunicação de massa (Martín-Barbero, Beltrão), realizando o contra fluxo de informações, podem provocar uma procura por manifestações folclóricas, que em cidades pequenas, pode movimentar a indústria da criatividade, do turismo e de toda a infraestrutura regional, para atender a uma demanda que vem para a cidade, em busca de catarse, ou de um bem simbólico (AMPHILO, 2012, p.07).

Podemos verificar uma aproximação entre os estudos culturais e a escola latino-americana que permeiam as iniciativas dos estudos na produção de sentido entre emissores e receptores através das mediações socioculturais, ainda com Barros

Os estudos culturais dialogam bastante bem com o pensamento comunicacional latino-americano, estão entre as matrizes dos estudos de comunicação e educação que aqui se desenvolveram. Em ambas as correntes teóricas o resgate do receptor e a inserção da comunicação no âmbito da cultura são opções teórico-metodológicas que permitem a superação da visão instrumental e do midiacentrismo predominantes em nossa disciplina. Elas oferecem novas lentes para o estudo da cultura das mídias, para o estudo das mediações culturais. (BARROS, 2008, p.141)

³ O termo folkcomunicação foi criado pelo professor Luiz Beltrão de Andrade Lima (1918-1986) que dedicou boa parte de suas pesquisas ao tema. É considerado um importante segmento das Ciências da Comunicação a partir de 1960, vem conquistando estudantes e pesquisadores em todo o país. Em 1998, foi criada a Rede Brasileira de Folkcomunicação (Rede FOLKCOM) e as Conferências Brasileiras de Folkcomunicação.



Nesse novo papel, podemos notar que a comunicação não pode ser apenas compreendida por quem a faz e a produz intencionalmente, ou restringi-la apenas pelo o que é produzido por grandes conglomerados empresariais, mas que os processos comunicacionais estão inerentes às práticas socioculturais não só do emissor, mas também do receptor, que deixa de ter uma postura passiva e passa a assumir uma postura ativa interagindo com o emissor.

Na perspectiva da folkcomunicação, o fluxo comunicacional acontece dos meios aos líderes e destes aos seus próximos, de forma cíclica onde existe o reprocessamento para o receptor, este por sua vez interage também no processo comunicacional. Para tanto, as mediações inseridas ao contexto cultural, passam a formar sentido para o receptor em relação ao que lhe é transmitido, Laan Mendes de Barros nos aponta que

(...) já não é de hoje que pensadores-muito deles, latino americanos-questionam essa visão unidirecional e instrumental do processo comunicacional e propõem o reposicionamento do receptor no processo como participante ativo, a quem cabe mais do que a decodificação dos sentidos inseridos na mensagem pelo emissor. (...) Mais do que um participante terminal das linhas de transmissão de informações, o receptor precisa ser pensado como cidadão e como agente gerador de informações e difusor de conhecimentos. (BARROS, 2011, p.18)

Nos últimos anos, podemos observar um desenvolvimento de mídias inseridas no que é local, próximo, comunitário e identitário tanto nas práticas quanto nas investigações sobre os processos comunicativos nos âmbitos apontados. Como objeto de análise deste estudo vamos nos deter a vertente da mídia local, comunitária e alternativa voltada para o interesse coletivo e para a construção da cidadania e desenvolvimento local, assim como apresentar a folkcomunicação presente nos modos e saberes caiçaras, objeto de pesquisa deste trabalho.

Cultura caiçara em Cananéia-SP: aspectos folkcomunicacionais

O município de Cananéia, litoral sul do Estado de São Paulo, está situado a 230 km da capital paulista, conta com dois distritos: Ariri e Cananéia. Possui área de 1.242 km (IBGE, 2001) e é composto de parte continental e parte insular (Ilha de Cananéia e Ilha do Cardoso). Existem 39 bairros sendo 15 situados na Ilha de Cananéia (área



central), 11 na Ilha de Cardoso e 13 no continente. Nesta região existem comunidades caiçaras, indígenas e afrobrasileira (quilombolas), as quais o estilo de vida guarda práticas culturais tradicionais como a agricultura de subsistência baseada, principalmente, no cultivo da mandioca, a pesca e o extrativismo.

As identidades culturais presentes na região de Cananéia podem ser entendidas como conjuntos de valores, visões do mundo, práticas cognitivas e símbolos compartilhados, como no caso da cultura caiçara, que orientam os indivíduos em suas relações com a natureza e com outros membros da sociedade e que se expressam também em manifestações materiais (tipo de moradia, embarcação, instrumentos de trabalho) e não materiais (linguagem, música, dança, rituais religiosos) associadas à periodicidade das atividades de terra e de mar, de ligações afetivas fortes com o sítio e a praia.

Grande parte da área que compõe o município se encontra em Unidades de Conservação entre elas: o Parque Estadual da Ilha do Cardoso (PEIC), o Parque Estadual de Jacupiranga (PEJ), a Estação Ecológica dos Tupiniquins, a Área de Proteção Ambiental Cananéia-Iguape-Peruíbe (APA CIP) e a Reserva Extrativista do Mandira (REMA), estas são administradas pelo Estado ou União. A região do Vale do Ribeira abriga o maior remanescente contínuo de Mata Atlântica do Brasil, apresenta grande diversidade biológica, o que proporciona importante fonte de subsistência para as populações tradicionais que aqui vivem. No ano de 1991 a UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Ciência, Educação e Cultura declarou a região como “Reserva da Biosfera da Mata Atlântica”, e em 1999 como “Sítio do Patrimônio Natural da Humanidade”.

A região vive muitas dificuldades, principalmente quanto à exclusão e ao preconceito em relação aos seus povos tradicionais que ficam isolados em suas comunidades, assim como a falta de políticas públicas voltadas para a melhora da qualidade de vida da população.

Porém a preservação da natureza e de seus bens culturais, possibilita uma variedade de opções para o desenvolvimento sustentável, pautados em uma economia solidária onde se destacam: valorização das manifestações culturais materiais e



imateriais através de suas festividades e outras atividades como a agricultura familiar, artesanato, motivos que aproximaram a proponente deste estudo com o município e de sua população ao pesquisar sobre atividades criativas e culturais da localidade como condutoras e articuladoras do Turismo Comunitário, atividade compatível com as características naturais e culturais da localidade.

Nas dinâmicas e relações entre o global e o local: em um mundo em constantes transformações, em que somos condicionados a uma padronização de práticas, não podemos ignorar que a globalização modificou o processo cultural, caracterizado principalmente pela homogeneização e o consumo global de diversas produções culturais, como a música, o cinema, programas de TV, literatura e o turismo. Porém, da mesma forma que padronizou, acentuou a heterogeneidade de manifestações culturais de agrupar-se e de se reafirmarem em uma avalanche cultural global. O fortalecimento da cultura local e da diversidade cultural são movimentos de resistência, não ficaram parados no tempo, assimilaram as transformações tecnológicas e comunicacionais que não a condenaram à destruição e sim proporcionaram a evolução dessas culturas.

Entender as mediações e as recepções dos aparatos comunicacionais no município de Cananéia, é necessário para identificar, como são construídas e mantidas suas identidades culturais, no caso a caiçara.

A formação da identidade caiçara, é fruto da miscigenação entre portugueses, índios e negros acompanha a ocupação litorânea e desenvolvimento econômico nas regiões sul e sudeste e possui como características a combinação da agricultura de subsistência, baseada na mandioca, com a pesca.

O termo caiçara tem origem no vocábulo Tupi-Guarani *caá-içara*, que era utilizado para denominar as estacas colocadas em torno das tabas ou aldeias, e o curral feito de galhos de árvores fincados na água para cercar o peixe. Com o passar do tempo, passou a ser o nome dado às palhoças construídas nas praias para abrigar as canoas e os apetrechos dos pescadores e, mais tarde, para identificar o morador de Cananéia e posteriormente, passou a ser o nome dado a todos os indivíduos e comunidades do litoral dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro.



Nas sociedades “tradicionais”, como a caiçara as relações entre o homem e a natureza apresentam duas formas de apreensão da realidade: Uma empírica: técnica, racional, através do acumulo dos saberes botânicos, zoológicos e ecológico e etnotecnológico e outra simbólica, mitológica e mágica. Essas formas são praticadas unicamente, de acordo com Eliade (1991), o espaço e o tempo são os mesmos e ao mesmo tempo diferente, as formas de representação e expressão cultural do modo de vida caiçara está ligada a representação simbólico do cíclico: tudo nasce, morre, renasce. As representações simbólicas de sua cultura está unida aos sinais dos ciclos, dos ritmos lunares: criação (lua nova); crescimento (lua crescente, lua cheia); Morte (lua minguante). A lua determina as marés, conseqüentemente a pesca, as atividades agrícolas (plantio/colheita), assim como é representada em suas festividades e tradições.

Expressões como a Festa de Reis, Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, a Festa do Divino a Procissão de Corpus Christi, entre outras remetem-se à religiosidade popular e ocorrem em diversos bairros da região. São consideradas como fortes e significativos elementos comunicacionais, principalmente no que diz respeito as interações sociais e ativação das relações humanas: às relações entre emissores (quem) e receptores (para); aspectos de permanência e continuidade; organização e desenvolvimento das atividades religiosas e profanas e os vínculos originados com os meios de comunicações sejam eles locais ou não.

Para Marques de Melo (2008, p.79), as festividades do ponto de vista da identidade comunicacional, se caracterizam como processos determinados por fluxos convergentes:

- a) A festa enquanto ativadora das relações humanas, produzindo comunhão grupal ou comunitária em torno de motivações socialmente relevantes. Trata-se de um fluxo de comunicação interpessoal;
- b) A festa enquanto mobilizadora das relações entre os grupos primários e a coletividade, através das mediações tecnológicas propiciadas pelas indústrias midiáticas, em espaços geograficamente delimitados-locais, regionais, nacionais. Trata-se de um fluxo de comunicação massiva;
- c) A festa enquanto articuladora de relações institucionais, desencadeando iniciativas de entidades enraizadas comunitariamente e antenadas coletivamente, que decidem o que celebrar, em que circunstâncias, com que parceiros. Trata-se de um fluxo de intermediação comunicativa, produzindo a interação das comunicações interpessoais e massivas. (MARQUES DE MELO, 2008, p.79)



Segundo Diegues (2001, p.4) habitando a faixa dos remanescentes da Mata Atlântica, as comunidades caiçaras à partir da década de 1960 viram o seu território reduzir pela especulação imobiliária e pela transformação de seu espaço em áreas protegidas através da proibição do cultivo de subsistência. Os caiçaras fazem parte das populações brasileiras de pobres e marginalizados, que à partir do início da década de 1980, começaram reconstruir sua identidade no sentido de resistência, fruto dos embates contra a especulação imobiliária e contra autoritarismo ambiental que não respeitou os direitos dos caiçaras às suas terras e modos de vida.

O autor destaca ainda a criação da reserva Extrativista de Mandira (bairro rural de Cananéia), em que os pescadores manejam e comercializam a ostra, trazendo dessa forma o aumento de renda, o surgimento de lideranças atuantes na comunidade reafirmando a autoestima e a identidade caiçara da região. Outros aspectos relatado por Diegues é a articulação de organizações não governamentais, institutos de pesquisa e associações locais, com as participações de líderes das comunidades tradicionais tendo como principais atividades a discussão e soluções de problemas, o resgate de grupos de Reisado e Marujada, exemplos de manifestações populares onde há a presença do ativista folkcomunicação, conforme Trigueiro

O ativista midiático age motivado pelos seus interesses e do grupo social ao qual pertence na formatação das práticas simbólicas e materiais das culturas tradicionais e modernas para o uso da vida cotidiana. É um narrador da cotidianidade, guardião da memória e da identidade local, reconhecido como porta-voz do seu grupo social e transita entre as práticas tradicionais e modernas, apropria-se das novas tecnologias de comunicação para fazer circular as narrativas populares nas redes globais. (TRIGUEIRO, 2006, p.05)

Um dos elementos da cultura popular caiçara de Cananéia que exemplifica aspectos da folkcomunicação e a presença do ativista “folk” é o Fandango Caiçara, elemento fundamental para a construção e afirmação da identidade cultural das comunidades, que fortalece a articulação, resistência da identidade, e manutenção de suas práticas culturais. Essa expressão cultural tem como características as cantigas, os versos improvisados ou de repertórios tradicionais, ou ainda pelos fandangueiros, que também recriam as letras de acordo com acontecimentos cotidianos (trabalho, bailes,



brigas, natureza, além de eventos históricos e midiáticos). O fandango classifica-se em batido (os dançantes usam tamancos e precisam ser preparados, devido à complexidade e variações dos passos) e bailado ou valsado (os pares se mantêm em roda e todos participam, sem coreografia específica). Muitas vezes um homem é o mestre ou puxador, seu tamanqueado é uma referência para os demais batedores. O fandango está ligado à organização do trabalho coletivo (mutirão), onde o dono da terra a ser trabalhada convoca a comunidade para auxiliá-lo. Vizinhos e camaradas se reúnem para ajudar a erguer uma casa, varar uma canoa, fazer lanço de tainha, ou durante os preparativos para um casamento. Recebem como recompensa um fandango, além de comida farta e aguardente.

As comunidades caiçaras comemoram, com fandango, os aniversários, casamentos, batizados, a Festa de São Pedro, romarias do Divino, e a louvação a São Gonçalo feita na abertura do fandango como pagamento de promessas. Os bailes são acompanhados de mesas fartas (pratos à base de peixe, mariscos, farinha de mandioca e de milho, carne de caça, doces, cachaças curtidas em ervas ou com melado). Nesse momento, a comunidade atualiza as notícias e reforça as relações de parentesco, a convivência entre tocadores, dançadores e a comunidade mantém a memória e a prática das diferentes músicas e danças, e a continuidade do conhecimento musical em torno do fandango e sua evolução.

Podemos verificar, além da presença de organismos que possibilitam a articulação da comunidade caiçara de Cananéia, a folkcomunicação está e se faz presente nos seus saberes e fazeres populares assumindo um papel importante no desenvolvimento local. A folkcomunicação torna-se, portanto, um rico reportório capaz de inspirar e criar produções criativas a partir da valorização da cultura caiçara, de seu modo de vida, de sua maneira peculiar de pensar e ver o mundo e a sua forte ligação com a natureza através do mar ou da terra elementos que permeiam seus costumes, sua religiosidade, seus mitos, suas danças suas festas.

Coletivo Jovem Caiçara: Articulação e o resgate da identidade local

O coletivo Jovem Caiçara é um grupo informal que vem discutindo desde 2006, propostas e ações na região de Cananéia, com o objetivo de promover a melhoria das



condições tanto ambientais, quanto culturais da localidade, proporcionando o resgate da identidade sociocultural, através da autoestima e (re)conhecimento da própria história para o desenvolvimento legítimo.

O grupo é composto por Cleber Rocha Chiquinho, biólogo, docente da escola pública Profa. Yolanda S. Paiva, que atua diretamente com jovens entre 14 e 26 anos do município. Como vimos anteriormente, a cidade apresenta muitas dificuldades e carências que comprometem diretamente o desenvolvimento de sua juventude: falta de políticas públicas voltadas para a geração de emprego e renda, assim como carências educacionais e culturais que interferem diretamente na estrutura familiar desses jovens que muitas vezes convivem com a gravidez na adolescência, alcoolismo, violência familiar, estimulados ao individualismo e ao consumo pelas mídias de massa, comprometendo sua formação e a capacidade de ter uma vida digna.

A iniciativa da formação do coletivo jovem caiçara, justifica-se permanentemente pela possibilidade de oferecer a estes jovens: resistência, novas perspectivas de conhecer e reconhecer o seu território, sua cultura, observar e criar novas possibilidades e oportunidades e vocações econômicas. Além do Coletivo Jovem Caiçara, destacam-se os projetos Cananéia Tem Parque, Resgatando o Fandango Caiçara, Turismo Rural e agricultura familiar, o Educação de Chico Mendes e o Ponto de cultura Caiçaras.

Enquanto produção midiática alternativa, os jovens do coletivo jovem caiçara desenvolvem boletins, jornais e rádio. Dentre suas produções significativas, destaca-se o livro *Saberes Caiçaras: a cultura caiçara na história de Cananéia*, organizado desde 2006 e publicado em 2007 através do apoio da Secretaria de Estado da Cultura através do PAC-Programa de Ação Cultural, concurso de apoio à projetos de promoção da continuidade de cultura caipira, caiçara, Piraquara e afro.

O objetivo do livro foi contribuir para a valorização da cultura caiçara local, através da pesquisa, registro e disseminação do modo caiçara, o grupo executor do projeto contou com 15 jovens. Foi feito inicialmente uma oficina de capacitação para a coleta dos dados, assim como um levantamento bibliográfico sobre a história e a cultura



caíçara. A partir de um roteiro elaborado previamente os jovens foram subdivididos em grupos que percorreram os bairros urbanos (Centro, Rocio, Carijó, Morro São João) e rurais (Itapitangui, Mandira, Santa Maria, Ariri, Varadouro, Marujá, Foles e Cambriú) do município, entrevistaram pessoas e fizeram o registro fotográfico e audiovisual. Escolheram as fotografias e escreveram o texto final, destacando informações e características importantes da cultura caiçara como a agricultura, a pesca, causos, lendas, folguedos, danças, músicas entre outras particularidades.

Como consequência da repercussão da iniciativa do livro, surgiu a iniciativa da produção do documentário posteriormente: *Saberes caiçaras: a reinvenção da cultura caiçara no município de Cananéia* material audiovisual: 33’15, desenvolvido conjuntamente pelo Coletivo Jovem Caiçara, Sala verde Cananéia e Ponto de Cultura Caiçara no ano de 2008, Projeto audiovisual apoiado pelo Programa de Ação Cultural, da secretaria da Cultura do governo do Estado de São Paulo.

O vídeo documentário *Saberes Caiçara: a reinvenção da cultura Caiçara no município de Cananéia* abordou características da cultura caiçara a partir de um olhar crítico e motivador. Jovens do município de Cananéia (SP) fizeram um registro do diálogo entre gerações sobre as mudanças socioambientais, culturais e econômicas que afetaram e afetam os modos de vida dessa população tradicional. O vídeo conta com o depoimento de seus moradores, grupos e lideranças comunitária que contribuíram com o conteúdo apresentando seu artesanato, sua religiosidade suas relações com a pesca e a agricultura familiar, suas músicas e danças, assim como possibilitou enquanto pesquisa a folkcomunicação como elemento catalizador de sua coesão social.

A publicação do livro em 2007 e do documentário em 2008, resultou na participação maior nas atividades propostas pelo Coletivo Jovem Caiçara e o ponto de cultura, o jovens receberam e trocaram experiências com outros coletivos, participaram de oficinas em 2011 e 2012 de produção de vídeo, diagramação eletrônica e outras técnicas para que continuem produzindo livros, cartilhas, histórias em quadrinho, clipes, documentários, curtas, entre outras produções midiáticas que proporcionam a aproximação do jovem caiçara de sua cultura e de sua história, perpetuando a memória e a identidade para as próximas gerações. É importante ressaltar que a continuidade



dessas atividades dependem da pró-atividade de voluntários e colaboradores, que desenvolvem projetos para adquirir apoio e captação de recursos através de dispositivos governamentais tanto em nível estadual e federal.

Considerações Finais

Os processos comunicativos, como vimos anteriormente não devem serem vistos ou analisados apenas do ponto de vista do emissor, muito menos do que há em termos de uma mídia hegemônica, voltada para os interesses de mercado.

Há de se considerar uma forte movimentação quanto a produção midiática alternativa possibilitando a afirmação do receptor ativo que interage, cria e divulga sua visão do mundo, principalmente quando nos referirmos à comunicação em seu âmbito local e comunitário.

Iniciativas como a organização do livro e do vídeo documentário sobre os saberes caiçaras, mesmo com as limitações de captação de recursos para a produção da mídia alternativa, é importante ressaltar o empenho de jovens, profissionais e voluntários, que insistem na criação de conteúdos midiáticos, capazes de construir cidadãos e protagonistas de suas vivências e trajetórias de vida através do resgate de sua identidade e da valorização de sua cultura tão peculiar em que a folkcomunicação também se faz vibrante.

O Coletivo jovem Caiçara, possibilita a valorização do jovem da localidade, como um canal de ideias e debates sobre assuntos que permeiam o universo que o cerca, como cidadania, meio ambiente, mídias livres e redes sociais e a rica diversidade cultural étnica e religiosa manifestadas no contexto local de Cananéia no litoral sul de São Paulo.

A produção midiática alternativa realizada pelo Coletivo Jovem Caiçara, revela aspectos folkcomunicacionais nas interações entre membros da comunidade que formam a cultura caiçara, da mesma maneira estimula o empoderamento da população local marginalizada principalmente dos jovens que pesquisaram, conversaram com as pessoas mais experientes tanto para produzir o livro e posteriormente o documentário, (re) conheceram a sua própria história e sua identidade e promoverem novas possibilidades de desenvolvimento e a vivência de uma vida com dignidade.



Referências Bibliográficas

- AMPHILO, Maria Isabel. **A gênese da folkcomunicação**. Revista Internacional de Folkcomunicação. Ponta Grossa/PR, v.10, n. 21, set./dez. 2012, p. 13-30. Disponível em: <http://www.revistas.uepg.br/index.php?journal=folkcom&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=1545&path%5B%5D=1092>. Acesso em 03 de Junho de 2013.
- BARROS, Laan Mendes de. “Cultura das mídias e mediações culturais.” In: BARROS, Laan Mendes de; KÜNSCH, Dimas A.(orgs.) **Comunicação: saber, arte ou ciência?** São Paulo: Plêiade, 2008.
- _____. Mídia e mediações: expressões e impressões culturais. In:BARROS, Laan Mendes de. **Discursos Midiáticos: representações e apropriações culturais**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2011.
- CHIQUELHO, Cleber. **Saberes caiçaras: a cultura caiçara na história de Cananéia**. São Paulo: Páginas de Letras, 2007.
- DIEGUES, Antônio Carlos. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo:NUPAUB-USP,2001.
- DRAGON, Afonso; TUFTE, Thomas. (Orgs.) **Antología de Comunicacion para el cambio social: lecturas históricas y contemporâneas**. La Paz, Bolivia: Plural Editores, 2008.
- ELIADE, M. **Imagens e símbolos**. São Paulo: Martins Fontes,1991.
- MARQUES DE MELO, José. **Mídia e Cultura Popular: História, taxionomia e metodologia da folkcomunicação**. São Paulo: Paulus, 2008.
- PERUZZO, Cicília. **Comunicação nos Movimentos Populares**.Petrópolis-RJ:Vozes, 1998.
- _____. **Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária**. Comunicação & Sociedade, São Bernardo do Campo, SP:Pós-COM-UMESP, A.6,1ºsem 2003.
- TÖNIES, F. “Comunidade e sociedade como entidades típico-ideais”. In: FERNANDES, F. (Org.). **Comunidade e sociedade: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação**. São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP, 1973.p.96-116.
- TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. **O ativista midiático da rede folkcomunicacional**. Ponta Grossa/PR, v.04, n. 07, set./dez. 2006, p. 13-30. Disponível em: [http://www.revistas.uepg.br/index.php?journal=folkcom&page=article&op=viewFile&path\[\]=536&path\[\]=370](http://www.revistas.uepg.br/index.php?journal=folkcom&page=article&op=viewFile&path[]=536&path[]=370). Acesso em 03 de Junho de 2013.